

Seremos felizes se... tivermos a coragem de compartilhar!

"Felizes os pobres
em espírito, porque deles
é o Reino dos Céus" (Mt. 5,3)



Objetivo

Suscitar a **comunhão dos bens** materiais, espirituais e dos talentos, em nível **local e mundial**.



Como foi?

No início há uma fase de acolhimento, onde é importante deixar espaço para o diálogo e a comunicação daquilo que todos vivenciaram, a experiência adquirida e as dificuldades encontradas. Acolher significa fazer com que todos se sintam bem-vindos e à vontade: a criatividade nos ajudará a encontrar formas adequadas. Nós também podemos lembrar os objetivos que nos propusemos na última reunião: "Como foi?"



Atividade inicial

Jogo cooperativo e de problem solving
"AGARRE TUDO"

DURAÇÃO: 30 min / 1 hora

MATERIAIS: uma sala com mesa grande, um número suficiente de botões, clips, macarrão ou feijão, cartaz com as regras do jogo.

PROCEDIMENTO: 10 jogadores, no máximo, ao redor de uma mesa e os restantes se colocam por trás deles como observadores. Em cima da mesa colocar à disposição dos jogadores 22 cliques que compõem as apostas do jogo. Ler as regras do jogo que explicam que no início os adolescentes podem pegar os cliques, mas aqueles que permanecerem na mesa serão duplicados. Vence o jogador que atingir o número de 24 cliques. Repetem-se as várias eliminatórias até que eles percebam que todos podem se enriquecer, mas pouco a pouco.

SUGESTÃO: é necessário repetir o jogo várias vezes para chegar à conclusão de que é suficiente aplacar a sede de ganhar para dar a todos a possibilidade de "vencer". Acompanhem este jogo com reflexões e incentivos, para que a solução venha dos próprios adolescentes.

DEBRIEFING: no final do jogo começar uma discussão para aprofundar as questões sobre a desigualdade dos recursos no mundo, a interdependência e a interculturalidade. Seria bom chegar à ideia de que o egocentrismo / etnocentrismo devem ser superados para uma abertura à partilha.

De "L'economia giocata", M. Morozzi, A. Valer, ed EMI 2001



Vivemos assim

A cultura da partilha pode transformar a vida de aldeias inteiras. Como tem acontecido em Esmeraldas, uma região do Equador em que os pobres são quase 80% da população. As casas são de junco, não há água potável nem escola. O desemprego está aumentando e, com ele, o alcoolismo. Muitos jovens da nossa idade não têm perspectivas e caem na delinquência.

Tendo conhecido alguns adolescentes da região, fomos encontrá-los. Nasceu uma amizade que continua, apesar de ter sido um grande golpe ver as condições de vida deles.

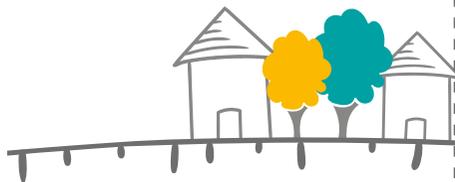
Graças às bolsas de estudo, fruto da colaboração com muitos do

Movimento Juvenil pela Unidade do mundo, alguns deles puderam frequentar a escola.

Devido à condição higiénica do bairro fizemos o 'Dia da Saúde': uma médica se colocou gratuitamente à disposição e alguns laboratórios farmacêuticos nos deram medicamentos. No mês seguinte, a médica voltou com três colegas.

Agora, em Esmeraldas, o projeto também envolve muitas mães do lugar que, querendo doar o próprio tempo e experiência, começaram um atelier de costura.

(Equador)



Comigo
aconteceu
assim...





Em profundidade

DAR MAIS ESPAÇO PARA DEUS



Chiara Lubich,
Rocca di papa,
20 de junho de 1975,
Congresso gen 3,
As bem-aventuras

O mundo diz felizes aos ricos e Jesus diz felizes aos pobres, aliás, aos ricos Ele até mesmo disse: «Ai de vocês, porque já receberam a própria recompensa». De fato, se um jovem tem o bolso cheio de dinheiro, pensa continuamente em comprar, em como ter mais do que os seus amigos e deseja ser admirado por todos. A soberba cresce e o seu coração vai ficando insensível à voz de Deus e é quase inevitável que lhes aconteça como ao jovem rico do Evangelho que, embora tenha sido chamado pessoalmente por Jesus, não conseguiu segui-lo, porque estava apegado demais aos seus bens.

Quem é pobre, ao invés, não cai no engano de pensar que é autossuficiente, mas por passar necessidades, coloca a sua esperança em Deus. Confia nele e pouco a pouco percebe que não só ob-

tém o que pede, mas começa a sentir que Deus está a seu lado, aliás, tornou-se o seu amigo todo-poderoso, com quem faz tudo e por isso não se sente mais pobre, mas rico e seguro.

Muitos cristãos – os santos, por exemplo, e hoje também muitos gen – compreenderam que para possuir Deus não só não é uma desgraça a pobreza que se aceita com amor, mas convém ser pobre, isto é, desapegados das muitas comodidades e riquezas que enchem tanto o coração a ponto de não deixar mais espaço para Deus.



O jovem Francisco de Assis, por exemplo, foi um deles. Compreendendo bem que as riquezas do pai, as far- ras onde gastava

o dinheiro com os amigos, o impediam de possuir a verdadeira felicidade, deu aos pobres tudo o que possuía para viver pobre e livre como um passarinho. Deus se tornou a sua riqueza e, transbordante de alegria, o seu coração gritava: «Meu Deus, meu tudo»! Jamais teria trocado a sua pobreza com as riquezas dos príncipes.

Também nós, gen, não sentimos alegria justamente quando colocamos em comum as nossas coisas? Então, entre nós, não existe mais quem não tem o necessário. Todos temos o que nos serve e o reino dos céus está entre nós. ✨

Nota: No site <http://assistentigen3.focolare.org> está disponível também o vídeo



TUDO EM COMUM

Chiara Lubich,

*Rocca di Papa, 25 de junho de 1968,
A revolução Arco-íris*



Gostaria de ver vocês, gen, e nós, cristãos do século XX, realizarem o ideal de Jesus, genuíno, originário, o ideal dos primeiros cristãos.

Apesar de vocês serem ainda jovens, terão ouvido falar que os primeiros cristãos colocavam tudo em comum. É verdade que não era obrigatório, mas a comunhão de bens era uma característica muito forte deles.

Infelizmente nós, cristãos, pensamos só que não é obrigatório, mas não pensamos que os primeiros cristãos colocavam tudo em comum.

Ora, o que os gen devem fazer?

Não devem considerar só o que é obrigatório, mas aquilo que Deus deseja, aquilo que Ele quer. Então, impelidos pelo amor a Ele, colocar em comum tudo o que temos.

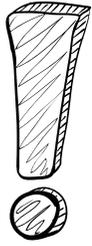
Naturalmente, não é obrigatório, se alguma Gen não se sente pronta, não deve ser julgada; pode não fazê-lo. Porém, esta não é a regra dos Gen, a norma é colocar tudo em comum.

Vocês entendem que se isso for realizado entre os milhares de gen do mundo, será uma revolução! Quem terá visto algo semelhante? Todos os jovens guardam o próprio dinheiro para comprar brinquedos, livros, pra se divertirem... Quem pensa

em colocar em comum e criar um pequeno capital de Deus para colocá-lo à disposição dos que necessitam, como faziam os primeiros cristãos? Queremos voltar a este estilo de vida, àquele dos primeiros cristãos de Jerusalém.

As primeiras gerações ainda não têm a força para isso. Hoje, somente poucos, as pessoas que se doam totalmente a Deus, é que fazem assim. Mas a geração de vocês é chamada, pela exigência dos tempos, a um Ideal mais genuíno, mais puro. 💡

Seremos felizes se...
tivermos a coragem de compartilhar!



Vamos tentar!

1. Realizemos continuamente a comunhão de bens com os outros gen3, como uma maneira para viver entre nós a cultura da partilha. Em seguida, vamos decidir juntos o que é necessário é o que não é para dar a quem precisa, lembrando também dos outros Gen 3 do mundo. A comunhão de bens pode ser o dinheiro, as nossas próprias coisas, mas também os nossos talentos, o nosso tempo... ou até mesmo as nossas necessidades.
2. Podem escrever também algumas reflexões ou experiências sobre a cultura da partilha. Leiam juntos os textos escritos, escolham os mais interessantes para um único artigo e mandem para a redação de Teens - email: teens@cittanuova.it (noticiário escrito pelos adolescentes para os adolescentes) ou para o centro gen 3 mundial: gen3m@focolare.org e centrogen3f@focolare.org.
3. Imprimir o material dobrável sobre a cultura da partilha para levar com vocês após a reunião: ajudará a não perder de vista o nosso estilo de vida baseada na comunhão.



Em que ponto estamos?

Para **alcançar um objetivo** é preciso praticar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e das dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até a próxima reunião, quando dedicaremos um momento para a troca de experiências.

Fixamos uma data para avaliar periodicamente como grupo aquilo que podemos colocar em comum?

Dificuldades encontradas

Conseguimos estender a outros adolescentes e à comunidade a experiência da comunhão de bens?

Resultados alcançados

Para o assistente



Avaliação depois do encontro

- As atividades propostas têm aumentado o interesse dos adolescentes em relação a esta bem-aventurança?
- Surgiu dos gen 3 um âmbito particular, onde eles sentem que é difícil realizar a justiça?
- Que compromisso assumiram para vivê-la? Ter em vista acompanhá-los e apoiá-los até a próxima reunião neste propósito assumido.
- Considero o assunto encerrado ou falta ainda alguma coisa a ser abordada na próxima reunião?
- Surgiram dificuldades? O que é importante considerar para melhorar da próxima vez?